

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE E ESCOLAS BILÍNGUES DE SURDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LUAR FAGUNDES¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – luarfagundesdasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido pretende publicizar os resultados e reflexões advindos de uma das etapas do projeto de dissertação da presente autora. Este, alinhado à linha de pesquisa *Saberes Insurgentes e Pedagogias Transgressoras* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, deseja dialogar sobre Educação para Sexualidade com docentes em escolas de surdos.

O referencial teórico que sustenta tanto o projeto de pesquisa quanto o presente resumo localiza-se no campo dos Estudos de Gênero, dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, nas contribuições de RIBEIRO (2013), LOURO (2000), SKLIAR (1998), KLEIN e FORMOZO (2008), entre outros.

Para o projeto de dissertação mencionado anteriormente, a realização de uma revisão de literatura foi essencial para a definição do problema de pesquisa, assim como outros aspectos, uma vez que ela auxilia o pesquisador que deseja “obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento” (BENTO, 2012, p. 1).

Além disso, conhecer o que estava/está sendo desenvolvido na área reafirma a importância de pesquisas como o projeto de dissertação citado, uma vez que propõe-se a avançar nas produções realizadas sobre a Educação para Sexualidade e as pessoas surdas e desenvolver atividades dentro dos espaços escolares bilíngues de surdos.

2. METODOLOGIA

Na intenção de mapear as pesquisas sobre Educação para Sexualidade em escolas de surdos, adotamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, que Prodanov e Freitas (2013) afirmam ser “[...] elaborada a partir de material já publicado, [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Utilizamos, como ferramentas de pesquisa, as seguintes palavras-chave: educação; sexualidade; educação sexual; escola de surdos, diretamente no Google Acadêmico, que nos direcionou ao Portal de Periódicos da CAPES, à revistas acadêmicas e a repositórios de outras universidades brasileiras.

Como recorte de tempo, definimos entre os anos de 2019 a 2023, totalizando dez pesquisas, sendo uma publicada em 2017. A escolha por manter a produção de 2017 se deu pela proximidade tanto temática quanto geográfica, quando comparada às características do projeto de dissertação. Entre as dez pesquisas encontradas, localizam-se uma Tese de Doutorado, três Dissertações de Mestrado, cinco artigos e um trabalho de conclusão de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor visualização das pesquisas, elaboramos uma tabela constando as informações mais importantes de cada trabalho, que consta no projeto de dissertação. A seguir, traremos uma versão enxuta dessa tabela.

Tabela 1: Trabalhos encontrados a partir das palavras-chave “educação para sexualidade”, “escolas de surdos” e “educação sexual”.

Título da produção e ano	Autoria	Instituição
A (in)visibilidade da sexualidade da pessoa surda associada a deficiência intelectual: um estudo de caso na APAE (2022, artigo)	Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo e Josiane Peres Gonçalves	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Sexualidade e Surdez: uma revisão sistemática (2020, artigo)	Valéria Maria Azevedo Guimarães e Joilson Pereira da Silva	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Educação Sexual para prevenir abusos: socializando visualmente conhecimentos em língua brasileira de sinais (2020, artigo)	Saionara Figueiredo Santos, Ana Carolina Bitencourt, Heitor Ramos e Joana Vianna	Instituto Federal Santa Catarina (IFSC)
Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez (2023, Dissertação de Mestrado)	Luana Cristina Salla	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Sexualidade e espaço escolar: direito linguístico do discente surdo (2023, Dissertação de Mestrado)	Luciano Ortiz	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Educação Sexual e de Gênero: narrativas de vida das pessoas surdas (2022, Trabalho de Conclusão de Curso)	Adriano Nunes da Silva	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Educação Sexual na Educação Inclusiva: atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos (2020, artigo)	Ana Cláudia Bortolozzi e Teresa Vilaça	Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade do Minho
Surdez, Gênero e Sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no sul do Brasil (2017, Tese de Doutorado)	Márcia Beatriz Cerutti Müller	Universidade La Salle
Amor em Silêncio: a construção da sexualidade em pessoas surdas (2021, artigo)	Francisco Francinete Leite Junior, João Batista Monte de Oliveira e Pedro João Cavalcante Junior	Universidade Católica do Pernambuco, Faculdade de Ciências Administrativas e Tecnologia, Universidade Regional do Cariri
Representações sociais sobre a sexualidade: um estudo com discentes surdos (2019, Dissertação de Mestrado)	Valéria Maria Azevedo Guimarães	Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Após a leitura dos resumos das pesquisas, conhecer seus objetivos e metodologia, percebemos que, mesmo que estas não sejam minuciosamente parecidas com o projeto de dissertação, trazem discussões, teóricos e reflexões pertinentes para ambas as áreas: estudos de gênero e educação de surdos.

De modo geral, as produções, para além de seus objetivos particulares, apontaram falhas e necessidades no que diz respeito à educação para sexualidade para surdos e nas escolas de surdos, problematizaram algumas questões de gêneros e sexualidades entre os surdos nas escolas, perceberam algumas noções e conhecimentos sobre a temática que os surdos adquiriam e, não menos importante, apontaram que

É inegável e inevitável recomendar o planejamento de intervenções/formação para que os profissionais da educação se sintam mais seguros para realizar um trabalho de promoção e qualidade de vida dos/as discentes surdos/as. Recomenda-se, portanto, a organização de políticas públicas que deem conta das especificidades das pessoas surdas, ressaltando a importância de, ao pensar o processo educativo, é essencial organizá-lo a partir da condição bilíngue de tais pessoas (MÜLLER, 2017, p. 8-9).

Ou seja, para além dos conhecimentos da Educação para Sexualidade, pontua-se firmemente o que se conhece da luta surda pela educação bilíngue de surdos: uma pedagogia bilíngue/surda, em que todo o processo de elaboração de um currículo e desenvolvimento dele, seja considerado as especificidades das pessoas surdas.

Com a Educação para Sexualidade não seria diferente. As produções apresentaram a existência de um silenciamento em relação aos temas sexualidade, gênero e diversidade nas escolas. Além disso, denunciaram que, surdos de famílias ouvintes, que não utilizavam a Libras para comunicação, careciam de conhecimentos vitais sobre sexualidade e, como consequência, recorriam a fontes inseguras ou aos seus pares, outras pessoas surdas.

Em outros momentos, outras pesquisas discutiam sobre a observação dos comportamentos de surdos pelos seus docentes. Tais comportamentos refletiam muita curiosidade, porém, por muitas vezes, os questionamentos e angústias de surdos em relação à temática da sexualidade eram silenciados, podados, esquecidos. Além disso, fala-se muito do controle desses corpos com deficiência, que se deseja proteger, cercear, limitar, moralizar.

4. CONCLUSÕES

Sentimos falta de encontrar pesquisas que procurem as potencialidades que a escola de surdos possui para falar sobre diferenças, diversidade, gêneros e sexualidades. Sentimos falta de encontrar pesquisas que estejam observando e discutindo resultados de ações da Educação para Sexualidade já realizadas em escolas de surdos, pois elas existem.

As pesquisas apresentadas na revisão de literatura, em vários pontos, reafirmam a falta de comunicação e diálogo entre surdos e suas famílias não sinalizantes, a escassez de uma educação sexual não biologicista e moralista, além da necessidade da criação de conteúdos e/ou promoção de ações sobre gênero e sexualidade na perspectiva da educação bilíngue de surdos.

A respeito da articulação das temáticas da sexualidade e dos surdos, pontuamos a necessidade de avançarmos, para além de afirmarmos a invisibilidade da sexualidade dos surdos e o silenciamento das questões de gêneros nas escolas. Desejamos conhecer o que é possível de criar e partilhar nas escolas de surdos. Desejamos conhecer o que os surdos já pensam sobre a temática e o que estão desenvolvendo sobre. Desejamos conhecer as possibilidades desse trabalho na escola, assim como planejar, mesmo que a “passos de formiguinha”, propostas curriculares para as escolas bilíngues de surdos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, A. V. **Como fazer uma revisão da literatura:** Considerações teóricas e práticas. Revista JÁ (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), maio 2012. Online. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/1172>.

KLEIN, Madalena; FORMOZO, Daniele de Paula. GÊNERO E SURDEZ. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 100-112, mar. 2008. ISSN 1982-9949. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v15i1.225>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/225>.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 2ª ed., 176 p.

MÜLLER, M. B. C. **Surdez, gênero e sexualidade:** um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil. 2017. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/813>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. Revisitando a história da educação sexual no Brasil. **Corpos, Gêneros e Sexualidades:** questões possíveis para o currículo escolar. RIBEIRO, Paula Regina Costa (org.). 2013. Rio Grande: Editora da FURG.

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.